
ENSINO/APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA BRASILEIROS EM MODO REMOTO

TEACHING/LEARNING FRENCH AS A FOREIGN LANGUAGE FOR BRAZILIANS IN
REMOTE MODE

José Vinícius Macena da Silva ¹
Leilane Santos de Lima ²
Lucinéia Contiero ³

SUBMETIDO EM: 12/2021

ACEITO EM: 01/2022

PUBLICADO EM: 02/2022

RESUMO

Este artigo apresenta uma reflexão acerca do ensino/aprendizagem do Francês língua estrangeira (FLE) no contexto de ensino remoto de um projeto de extensão da UFRN. A reflexão toma como base a experiência do entendimento da prática docente no decorrer da licenciatura de Letras-Francês. O objetivo deste trabalho é aliar o relato de experiência com as metodologias atuais do ensino de FLE de acordo com os textos de Puren (2006) e Saydı (2015). Para assim concluir a importância das experiências docentes em meio a um tempo atípico de pandemia, além da relevância da complementaridade das metodologias em benefício do ensino/aprendizagem de FLE.

Palavras-chave: Ensino de FLE, Reflexões, Metodologias, CLAP.

ABSTRACT

This paper presents a reflection about the teaching/learning of French as a foreign language (FLE) in the remote teaching context of a UFRN extension project. The reflection is based on the experience of understanding the teaching practice during the undergraduate course in French as a foreign language. The aim of this paper is to combine the experience report with the current methodologies of FLE teaching according to Puren (2006) and Saydı (2015) texts. In order to conclude the importance of teaching experiences in the midst of an atypical time of pandemic, as well as the relevance of the complementarity of methodologies for the benefit of FLE teaching/learning.

Keywords: FLE Teaching, Reflections, Methodologies, CLAP.

¹ Graduando do Curso de Letras - Francês da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professor do Projeto de Extensão CLAP - Curso de Línguas em Apoio ao Professor, jose.macena.113@ufrn.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras - Francês da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professora do Projeto de Extensão CLAP - Curso de Línguas em Apoio ao Professor, leilane.lima.113@ufrn.edu.br;

³ Pós-Doutora em Formação de Professores pela UNIFA - Universidade da Força Aérea, Doutora em Letras pela UNESP, Profa. Dra. do Curso de Letras/Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, conlucineia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O CLAP - Cursos de Língua em Apoio ao Professor é um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN cujos objetivos se dividem em dois eixos. Em princípio, o projeto busca corroborar com a formação inicial de professores dos estudantes licenciandos dos cursos de Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas - DLLEM da UFRN (espanhol, francês e inglês). Para isso, os monitores colocam em relação: o planejamento, a pesquisa e a preparação de material didático, colocando em prática a teoria aprendida no decorrer do curso e questionando-a. Por conseguinte, o projeto serve como um espaço de desbravamento e reflexão. Em adição, ao se caracterizar como extensão, o CLAP serve para a formação continuada dos licenciados das mais diversas áreas do conhecimento. O projeto, dessa maneira, permite que esses alunos contemplados conheçam um novo idioma, seja para fim social, profissional e/ou educacional.

Por consequência da pandemia do Covid-19, optou-se pela utilização de plataformas de videoconferência e salas virtuais para os trabalhos de orientação e de docência. Seguindo as novidades do modo remoto, ainda a serem melhor estabelecidas, os professores-monitores tiveram um desafio duplo a enfrentar: a experiência inicial enquanto professor principal de uma sala de aula e a necessidade de adaptação para o formato remoto.

Este presente artigo foca no trabalho desenvolvido pelos estudantes da licenciatura Letras - Francês e tem como objetivo a descrição, discussão e avaliação das atividades que decorreram entre os meses de março e outubro de 2021. Assumindo esse caráter memorialístico, as páginas seguintes apresentam dados sobre o planejamento dos cursos em língua francesa, inscrições do público-alvo, elaboração do material didático e avaliativo e relato das experiências dos professores-monitores e dos alunos contemplados.

METODOLOGIA

Visando o caráter memorialístico deste artigo, ele fundamenta-se em uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, focando-se, portanto, nas ações desempenhadas no planejamento e execução dentro e fora da sala de aula. Para isso, este trabalho apoia-se nas experiências dos professores-monitores e nos diálogos entre estes e a professora orientadora.

O presente artigo tomou como base alguns estudos sobre as metodologias do ensino de francês língua estrangeira do Puren (2006), Ghedin (2004), Abrahão (2015) e Saydı (2015), estudos esses que

promoveram um estudo mais aprofundado nas aulas de francês do CLAP, além de uma avaliação mais ampla após o término das aulas do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os meses de maio e outubro de 2021, a parte de francês inclusa no CLAP contou com uma equipe composta por uma professora orientadora do quadro de docentes da UFRN e dois professores monitores, discentes do curso de Letras - Francês. Nesse período, os trabalhos podem ser divididos entre quatro momentos. São eles: (1) discussões teóricas, (2) planejamento do curso, (3) preparação de material didático, execução em sala de aula e acompanhamento e (4) avaliação.

Em primeiro lugar, a professora orientadora e os professores supervisores do projeto focaram-se sobre metodologias imprescindíveis para a história do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, contrastando-as com a perspectiva comunicativa e a abordagem acional. Em seguida, o foco tornou-se no trabalho em sala de aula das competências de compreensão e produção oral e escrita. Em um terceiro momento, os encontros foram reservados para o planejamento do curso: elaboração do calendário e do programa curricular, estrutura das avaliações e dos planos de aula.

No seu primeiro semestre de atuação com o público, o curso de francês ofertou duas turmas de níveis diferentes: turma de francês para iniciantes (nível A1.1), destinada para um público sem conhecimento prévio da língua-alvo, e turma de francês básico (nível A1.2), pensada para aprendentes de francês com certo nível de familiaridade com a língua francesa. Para isso, elaborou-se dois quadros de referência, apresentados, resumidamente, nas tabelas abaixo:

Quadro 1 – Francês Iniciante

Nível A1.1		
Gramática e léxico	Comunicação	Cultura
Gênero e número Artigos definidos e indefinidos Preposições Presente do indicativo Pronomes Advérbios Alfabeto Vocabulário (tempo, trabalho, cidade, países, lazer, descrição física, etc.)	Se apresentar Apresentar a família Apresentar a rotina Falar da localização	Diferença dos pronomes “tu” e “vous” Feminização dos nomes de trabalhos Estereótipos Registro de linguagem

Fonte: Clap-Francês/2021

Quadro 2 – Francês Básico

Nível A1.2		
Gramática e léxico	Comunicação	Cultura
<p>Gênero e número Artigos definidos e indefinidos Preposições Presente do indicativo Pronomes Advérbios Alfabeto Vocabulário (tempo, trabalho, cidade, países, lazer, descrição física, etc.)</p>	<p>Se apresentar Apresentar a família Apresentar a rotina Falar da localização</p>	<p>Diferença dos pronomes “tu” e “vous” Feminização dos nomes de trabalhos Estereótipos Registro de linguagem</p>

Fonte: Clap-Francês/2021

A despeito das duas ofertas, a turma de francês básico teve apenas três inscrições, dentre as quais dois inscritos não se apresentavam no nível mínimo exigido e o terceiro não estudava a língua há um longo período de tempo. Decidiu-se, a partir disso, tornar essa turma em um nível iniciante. Para complementar as vagas não preenchidas das duas turmas, o projeto inseriu alunos previamente inscritos em um formulário online.

REFLEXÕES ACERCA DA DOCÊNCIA

O processo de formação docente é um longo e árduo caminho a percorrer. No início da graduação, nós não fazíamos ideia do trabalho reflexivo-crítico do professor em relação a sua prática docente. No cotidiano, entramos em contato com dizeres em que a docência tende a ser vista de uma forma negativa pela sociedade. Mesmo optando por um curso de licenciatura, todo o senso-comum é trazido e a visão da prática docente é limitada por meio dessa bagagem. Por meio das disciplinas ligadas à educação, o senso-comum foi se desfazendo e novas visões foram surgindo, como autodescobertas na área da licenciatura, além da abrangência das áreas de atuação do professor, sobretudo do profissional de Letras.

Todas essas disciplinas preparam nossa visão frente às primeiras experiências da prática docente no curso de Letras/francês. Essa primeira experiência e a expectativa em torno do primeiro contato com a escola presencial foi marcada pelo início da pandemia e o cancelamento de aulas na UFRN. Todas as nossas expectativas foram duramente quebradas juntamente com a falta de

perspectiva e ao mesmo tempo o desconhecimento do ensino remoto. Ao longo do ano de 2020, não tivemos nenhuma perspectiva do que realmente significava o ensino remoto, as metodologias, as novas abordagens, etc. Tudo era novo e temeroso para nós, estudantes de Letras/francês, e para toda a comunidade acadêmica na qual refletia acerca do estágio em formato remoto.

Somente no ano de 2021 que o primeiro contato a distância foi traçado, fazendo o elo entre os licenciandos, os professores supervisores do estágio e a escola de forma totalmente remota. Em face do exposto, novas expectativas foram lançadas, porém sempre mantendo a realidade de “um novo fazer da prática docente” em nossa experiência inauguradora, digamos inauguradora no sentido de vivenciarmos o primeiro estágio a distância, de uma maneira até então totalmente atípica nas nossas vidas.

Ao datar do início dessa primeira vivência, fomos convidados pela professora orientadora Danielle Almeida para fazermos parte de um curso de idiomas com foco em professores e alunos de licenciatura, o CLAP. Aceitamos fazer parte do time de francês. Deste modo, aprendemos mais sobre a prática docente de forma reflexiva, por meio de um outro olhar do fazer e ser docente. “Transformando a prática docente num processo de pesquisa, é possível apreender na cotidianidade” (GHEDIN, 2004, p. 64). No decorrer das aulas, essa cotidianidade promoveu o nosso fazer não só como professores reflexivos mas como pesquisadores da nossa prática. Por meio da oportunidade de atuar como professores no ensino remoto, participamos de todo o processo de elaboração do curso, das reuniões pedagógicas e do aporte teórico na preparação do curso, preparação de materiais didáticos.

CLAP

Quando começou de fato o período letivo do CLAP, o momento de regência das aulas, pudemos perceber a prática docente de um professor de língua estrangeira e traçar melhores estratégias que favorecessem o aprendizado do aluno no formato remoto de aulas. Tomamos, como base metodológica de nossas aulas, a abordagem comunicativa e perspectiva acional, ambas atuais no ensino de francês. Essas metodologias nos auxiliaram nas atividades pedagógicas e, também, na gamificação das aulas, proporcionando uma melhor interação entre os alunos/professor.

Palavras como vivenciar, construir, colaborar, escutar, guiar serviram como base na construção das aulas do curso, oportunidade que nos proporcionou um contato mais direto com a prática docente e o olhar do professor acerca dos aprendentes de língua francesa. Entendemo-la como

uma oportunidade proveitosa, visto que o campo de estágio de língua francesa em Natal-RN e seus arredores ainda é pequeno. Em adição, a nossa participação no CLAP ampliou o campo e as viabilidades do fazer docente de FLE (Francês Língua Estrangeira) no Rio Grande do Norte.

No decurso das aulas, pudemos observar as dificuldades dos alunos, além de entender melhor como funciona o ensino/aprendizagem do francês para brasileiros, fazendo, quando possível, paralelos com as competências e habilidades do *CERL (Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues)*. Esse parâmetro documental nos permitiu uma melhor compreensão de quais conteúdos deveriam ser trabalhados para esses níveis e também os requisitos a serem avaliados durante o curso.

Como já citado anteriormente, iremos debruçar sobre as metodologias do ensino de francês língua estrangeira utilizadas no decorrer do curso de francês. Primeiramente, vale ressaltar que fizemos adaptações para o modo remoto de aulas. Em um segundo lugar, as aulas desenvolveram-se a partir dos quadros de referência já apresentados e por meio de uma compreensão intercultural baseada nas necessidades comunicativas basilares do nível A1.1. Levando em conta a “abordagem comunicativa, entende-se que a língua é apreendida a partir do seu uso, na comunicação, sem interferência e o controle do professor” (ABRAHÃO, 2015, p. 28). Essa visão é mais crítica da abordagem comunicativa que complementa também com a perspectiva acional, a mais atual no ensino de FLE, a utilização das duas promovem um ensino mais ativo da língua além de fazer *bouger l'apprenant de son milieu passif vers l'autonomie actif de son apprentissage*.

A metodologia acional, de acordo com Puren (2006), visa a importância do entendimento por parte do aluno. Ator social no aprendizado/aquisição da língua estrangeira, neste caso o francês, ele a aprende como um utilizador da língua em sociedade e não através de atos de fala. O entendimento da metodologia propicia a utilização da gamificação na aula de FLE, motivando os alunos na aquisição da língua estrangeira, além de facilitar a dinâmica das aulas no contexto de ensino remoto e promovendo o trabalho coletivo por meio de jogos digitais, lousas interativas, etc. A utilização da gamificação no uso das tarefas visadas pelo aspecto acional da atividade assegura um cenário realista e viável da língua, além de um facilitador da aprendizagem.

Segundo Saydı (2015), as duas abordagens têm pontos em comuns, mas ao mesmo tempo têm divergências. Partindo dos pontos em comum, observam-se complementaridades como: a utilização da língua, a centralidade sobre o aprendente, o papel do docente, o uso de materiais autênticos, o trabalho cooperativo, etc. Todos esses pontos contribuem para um ensino que promova o desenvolvimento para fora da sala de aula virtual e das aulas síncronas bem como para

desenvolvimento de competências sociais, competências necessárias no contexto social da língua estrangeira. No decorrer das aulas, foram usadas tarefas individuais e trabalhos cooperativos dos alunos durante as aulas síncronas que visaram a comunicação e a aquisição do francês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é necessário ressaltar a importância do estágio, inclusive no modo remoto, principalmente para os estudantes de licenciatura de Letras-francês, pois torna-se um campo a mais para a prática docente, bem como a compreensão do fazer do professor de FLE. Ainda, esse momento alia a percepção da teoria/prática com a reflexão/pesquisa do docente na atualidade em um tempo atípico de pandemia. Por isso, o contato dos estudantes de licenciatura com as novas metodologias do ensino de francês proporciona apreender a atuação do professor como guia de um aprendizado ativo/autônomo dos aprendentes de FLE no contexto brasileiro de ensino no modo remoto.

A utilização de outras metodologias proporciona a complementaridade do entendimento complexo do fazer docente de língua estrangeira. Como exemplo, temos a junção da abordagem comunicativa, perspectiva acional e gamificação em aulas remotas de FLE que oportunizam uma aprendizagem mais ampla, dinâmica e ativa dos aprendentes de francês no Brasil. Através dessa experiência, vivenciamos uma prática docente em um formato que difere do presencial, mas ao mesmo tempo propiciou uma avaliação pós-curso do CLAP, na qual pudemos perceber os pontos a serem melhorados assim como a compreensão da aprendizagem e dificuldades dos alunos. Ao trazer um aprendizado coerente do século XXI para o aluno do século XXI inserido em um contexto globalizado e informatizado.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. V. Algumas Reflexões sobre a Abordagem Comunicativa, o Pós-método e a Prática Docente. **EntreLínguas**, V.1, N.1, P. 25-41, 2015.

GHEDIN, Evandro. A Pesquisa como Eixo Interdisciplinar no Estágio e a Formação do Professor Pesquisador-Reflexivo. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, P. 57-76, 2004.

PUREN, Christian. De l'approche communicative à la perspective actionnelle. **Le Français dans le Monde**, N. 347, P. 37-40, 2006.

SAYDI, Tilda. L'approche actionnelle et ses particularités en comparaison avec l'approche communicative. **Synergies Turquie**, N. 8, P. 13-28, 2015.